

Candidatos travam guerra por pirulitos

■ *Disputa por espaço para propaganda eleitoral mobiliza várias equipes*

Jailton de Carvalho

A 35 dias das eleições, os candidatos deflagram uma verdadeira guerra pela ocupação dos espaços urbanos com material de propaganda eleitoral.

Os alvos mais visados são os 1.300 "pirulitos", colunas de concreto, espalhadas pelas ruas e praças das cidades do Distrito Federal cujo uso, com fins eleitorais, não foi regulamentado para estas eleições.

A luta pelo controle dos pirulitos é travada dia e noite, por "brigadas" de cabos eleitorais, desconhece os princípios da camaradagem partidária e quem mais se queixa são os partidos menores.

Sem recursos para "municar" diariamente seus cabos eleitorais com cartazes e cola, os partidos pobres reclamam contra o que consideram uma concorrência desleal.

"Nessa guerra contra os candidatos ricos nós não temos a mínima chance. Eu até já desisti. O poder econômico está monopolizando os pirulitos", afirma o petista Chico Vigilante.

Briga - Mas a briga não é só entre "ricos" e "pobres". A disputa pela visibilidade máxima ocorre com mesmo grau de intensidade ou ainda até maior entre candidatos correligionários.

O candidato a deputado federal Sebastião Nery (PP), por exemplo, tem andado irritado com sua colega de partido, a candidata a deputada distrital Rose Mary Miranda.

Os "brigadistas" de Rose Mary têm colado insistentemente cartazes da candidata sobre os de Nery, inclusive em pirulitos situados a poucos metros do comitê do candidato, no S.C.S.

"Perto do processo eleitoral de Brasília, a baixada fluminense é um colégio de freiras", dispara Sebastião Nery, numa crítica às "baixarias" dos bastidores das campanhas eleitorais.

Ação - De acordo com relato dos coladores, a ação mais intensa de cobrir os pirulitos ocorre com mais frequência nas madrugadas, quando não há quase ninguém nas ruas e é mais fácil se fazer o trabalho.

Nestes momentos, segundo eles, frotas de Kombis se espalham pelas cidades despejando, em "territórios" estratégicos, suas brigadas armadas "até os dentes" com cartazes, baldes e cola.

Na manhã seguinte, equipes adversárias tentam percorrer o mesmo caminho para refazer o que havia sido feito no dia anterior e desfeito à noite. "Às vezes não dá nem tempo da cola secar", diz um brigadista.

O CUSTO DA PROPAGANDA

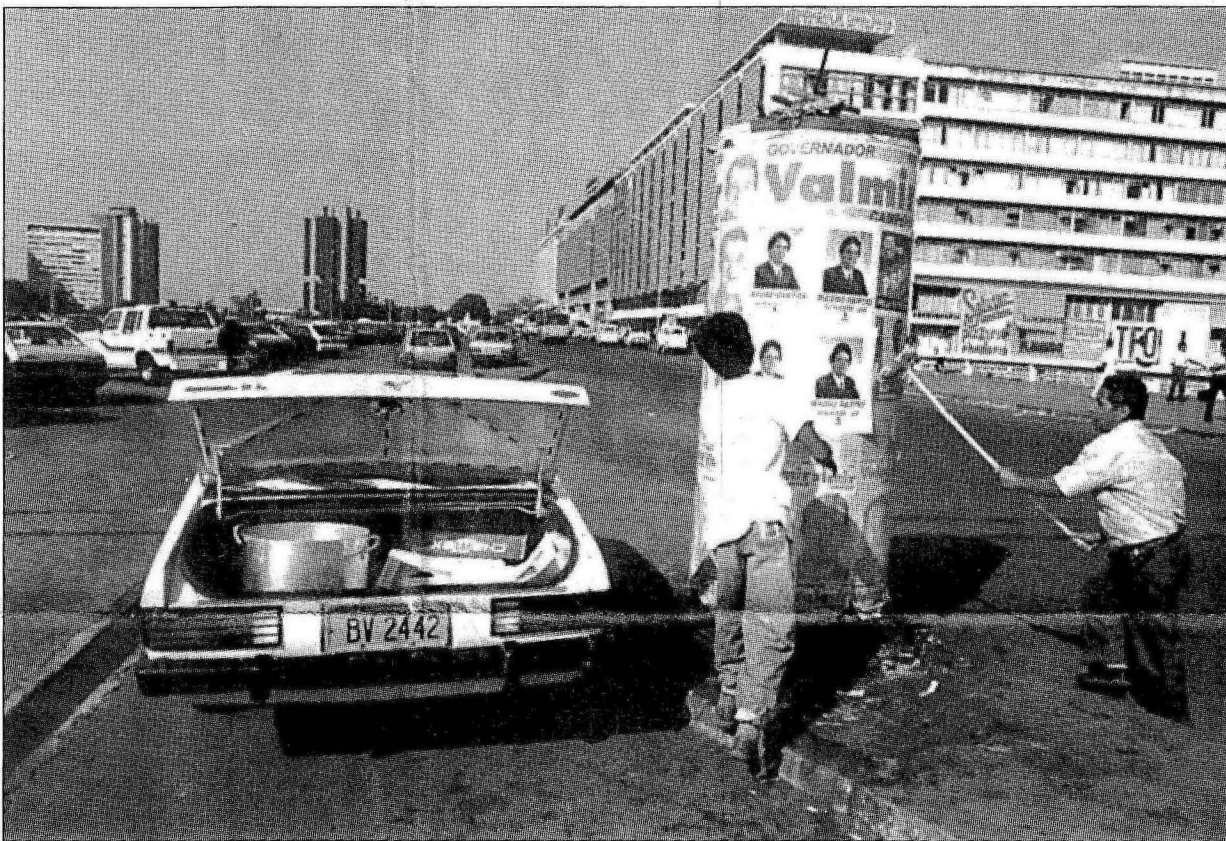
Fotos	R\$ 91,40	(saída com diária do fotógrafo)
Fotolito	R\$ 920,00 a 460	(cor ou preto e branco)
Arte-Final	R\$ 1.360,00 a 5 mil	(depende da qualidade desejada)

Fonte - Sindicato dos Gráficos, Sindicato dos Jornalistas, gráfica Copacabana e Lasercor (fotolitos).

Fotos: Jefferson Rudy



9h - Cabos eleitorais colocam cartazes de Valmir Campelo na Rodoviária...



9h20 - Em seguida a propaganda de Mauro Dantas é colada por cima...



10h25 - Uma hora depois, o candidato Aldenei toma o pirulito